

ALUNO: _____.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

ETAPA :13

Orientações: Faça a leitura com muita atenção, após resolva os exercícios. Quando realizar a atividade enviar fotos no telefone de contato. Guarde as atividades em casa para corrigirmos no ano que vem.

Atenção os textos e exercícios abaixo devem ser colados no caderno ou guardados em uma pasta para revisarmos e corrigirmos no próximo ano!

1. Observe a charge abaixo e marque alternativa correta:



A linguagem da tirinha revela:

- a) Pelo tipo de linguagem usada pelo Chico Bento, eles não conseguem se comunicar.
- b) Evidenciamos um uso culto da linguagem, visto que eles personagens são estudante e professora.
- c) Expressões como “pruquê”, “num”, “arguma” devem ser banidos da língua em qualquer situação.
- d) A fala de Chico Bento faz o uso coloquial da linguagem, motivado por diversos fatores (regional, escolaridade, idade, financeiro e etc).

2. Leia o texto abaixo e assinale a única alternativa correta:

“Iscute o que to dizem,
Seu doutor, seu coroné:
De fome tão padeceno
Meus fio e minha muiér.
Sem briga, questão nem guerra,
(Patativa do Assaré)

Meça desta grande terra
Umaz tarefas pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dexe deserdado
Daquilo que Deus me deu”.

Varição linguística é o movimento comum e natural de uma língua, que varia principalmente por fatores históricos e culturais. Modo pelo qual ela se usa, sistemática e coerentemente, de acordo com o contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes dessa língua se manifestam verbalmente. No Brasil, é possível encontrar muitas variações linguísticas, um exemplo é a linguagem regional.

Podemos perceber que a pessoa que fala no poema é:

- a) Escolarizado proveniente de uma metrópole.
- b) Sertanejo de uma área rural.

- c) Idoso que habita uma comunidade urbana.
- d) Escolarizado que habita uma comunidade no interior do país.

Em uma charge, elementos da linguagem verbal (texto escrito que representa, por exemplo, a fala de uma personagem) e não verbal (como imagens e cores) se articulam para produzir sentidos.



INTOLERÂNCIA NOSSA DE CADA DIA

3. Imagine que os elementos da linguagem verbal fossem retirados da charge. Qual seria o sentido que ela teria para o leitor?

4. Qual o sentido da charge para o leitor, quando todos os elementos estão presentes?

5. No texto, a palavra “CLARO” aparece grafada com letras maiúsculas. Por que isso acontece?

6. Agora é com você! Produza uma charge. Seja criativo!

Texto 1

Leia o texto para realizar as atividades a seguir:

Um Apólogo (Machado de Assis)

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.
— Mas por quê?
— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?
— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose?
Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?
— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...
— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...
— Também os batedores vão adiante do imperador.
— Você é imperador?
— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...
Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:
— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavrasloucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plicploc da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário.

E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:
— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.)

7. Consulte o dicionário e descubra o que é um apólogo. De acordo com o significado dado à palavra, você conhece algum outro apólogo? Qual?

8. Relacione as colunas, use o dicionário, se necessário.

A- subalterno

B- obscuro

C- ínfimo

- D- coser
- E- galgo
- F- melancolia
- G- altiva
- H- batedores
- I – ordinária

	<input type="checkbox"/>) cão pernalta e esguio próprio para a caça de lebres, é o mais rápido dos cães; <input type="checkbox"/>) costuro; <input type="checkbox"/>) aqueles que abrem caminho; <input type="checkbox"/>) de qualidade média ou inferior, vulgar, comum <input type="checkbox"/>) muito pequeno, inferior, vulgar, o mais baixo de todos; <input type="checkbox"/>) subordinado, inferior, secundário; <input type="checkbox"/>) orgulhoso, arrogante, vaidoso; <input type="checkbox"/>) abatimento, desânimo, tristeza; <input type="checkbox"/>) sombrio, pouco conhecido, indecifrável.	

9. “Era uma vez” pode ser substituída por qual outra expressão de semelhante significado? Normalmente que tipo de narrativa se inicia com essa expressão?

10. A expressão “agulha não tem cabeça” na **linguagem conotativa** pode ser entendida como:

11. De acordo com o texto, o que significa: “dar feição aos babados”?

12. Qual o tema discutido no texto? Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

-) o orgulho;) a vaidade;) a humildade;) a modéstia;
) a bondade;) a simplicidade;) o egoísmo;) a prepotência.

13. De acordo com o texto, quem era orgulhosa e por que o era?

14. “Silenciosa e altiva” são qualidades atribuídas a quem?

15. Identifique:

A. A personagem que julga o trabalho importante, pois é nele que está o sentido de sua vida:

B. A personagem cujo interesse é o resultado do trabalho, os elogios, festas, o glamour:

C. A personagem que se auto afirma inteligente: _____

16. - Quem de fato é possuidor do fazer, que comanda o processo de produção:

-) a agulha;) a linha;) a costureira.

17. Quanto ao “professor de melancolia”, no último parágrafo do texto, podemos concluir que ele:

- A. estava sempre se dando mal;
- B. era frequentemente passado para trás;

- C. sentia-se injustiçado;
- D. recebia o reconhecimento que julgava merecer;
- E. era feliz porque tinha seu trabalho valorizado.

Texto 2

ENTRE LABIRINTOS

Para início de conversa:

- ✓ Você já explorou um labirinto nas atividades escolares?
- ✓ Para você o que é um labirinto?

A palavra labirinto, na língua portuguesa, tem origem no termo latino *labyrinthus*. Na Antiguidade, de acordo com a Mitologia, os labirintos eram criados para aqueles que, neles entrassem, não pudessem mais sair. Eram usados como proteção a locais que deveriam permanecer inacessíveis para pessoas não autorizadas; verdadeiras armadilhas mortais.

A mitologia grega apresenta um dos labirintos mais famosos da história, o Labirinto de Creta. O rei Minos o construiu para manter aprisionado seu filho Minotauro, que nascera metade homem e metade touro.

De acordo com a mitologia, Minotauro foi morto pelo herói Teseu, que conseguiu sair do labirinto graças ao fio de um novelo de lã, usado para marcar o caminho, o qual foi dado a ele por sua amada Ariadne.

A palavra labirinto pode ser usada em sentido figurado, significando outra coisa, ou seja, dando a noção de algo confuso ou de difícil compreensão.

Labirinto também é o nome de uma estrutura da orelha interna, responsável por nossa audição e equilíbrio.

(Marcos Rohfe)

18. Após a leitura do Texto 2, responda às questões propostas. Qual é a finalidade desse texto?

a. Pesquise os significados possíveis para a palavra labirinto.

b. Como o termo “labirinto” poderia ser usado em sentido figurado? Dê exemplos.

c. Você conhece outras palavras que podem ter significados diferentes dependendo de como são usadas?

d. Porque *labyrinthus* (l.2) está grafada em itálico no texto?

(RE)VISITANDO A GRAMÁTICA...

19. Observe a oração a seguir para responder às questões.

“o rei Minos o **construiu** para manter aprisionado seu filho Minotauro, que **nascera** metade homem e metade touro.”

Os dois verbos apresentam ações ocorridas no passado. Uma delas ocorre antes da outra.

O português, o espanhol, o francês, o italiano e o romeno são exemplos de idiomas originados do Latim Vulgar. São, por isso, considerados línguas neolatinas ou românicas. A língua portuguesa recebeu contribuições de muitas outras línguas, acolhendo palavras de origem indígena, africana, europeia, árabe, entre outras.

a. O que ocorre antes? A ação marcada pelo verbo “**construiu**” ou a ação marcada pelo verbo “**nascera**”?

b. Se no lugar de “**nascera**”, o autor utilizasse o verbo “**nasceu**”, haveria mudança de sentido na oração? Justifique.

20. Pesquise em uma gramática a diferença entre pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito.

Texto 3

NOS LABIRINTOS DAS FAKE NEWS

SÁBADO Mogi das Cruzes, 06 de fevereiro de 2020. Ano 17 Nº 258 | 2ª edição, 17 h NOTÍCIAS
06/02/2020 -15h20min. Por Caio José Tupinambá

Adolescentes são resgatados de uma caverna na região de Manaus

Na tarde de ontem, três adolescentes que haviam se perdido na floresta, próximo à região de Manaus, foram resgatados, após quatro dias de desaparecimento.

Segundo o trio, que fazia um passeio de ecoturismo, eles teriam se perdido do grupo maior ao adentrarem uma caverna oculta por uma vegetação cerrada na mata.

Ao explorarem a caverna, repleta de túneis, não conseguiram mais sair.

“Foi desesperador... o sinal do celular não funcionava e toda vez que tentávamos sair, parecia que mais fundo a gente adentrava na caverna...” diz Aline, uma das adolescentes resgatadas, ainda em visível estado de choque. Ela ainda afirmou que teve a sensação de que iria morrer o tempo todo.

JORNAL ACONTECE AQUI

“Tipo, por um instante, achamos que era uma caverna pequena, tá ligado? Fomos andando e não conseguimos mais voltar, a gente gritou pelo restante do grupo, mas ninguém ou- viu...”. Disse M.R.A, de 15 anos, o mais jovem do grupo.

Segundo a polícia local, o responsável pelo passeio deverá ser ouvido e, eventualmente, poderá ser processado, porque o acesso à área das cavernas está fora da rota turística.

O sistema de cavernas, chamado de landu (que significa aranha em tupi), foi descoberto há pouco tempo e fica na região próxima à caverna do Botuverá, há pouco mais de 100 km de Manaus.

Especialistas em **Espeleologia** dizem que o sistema de cavernas é perigoso, e que os jovens tiveram sorte porque ficaram em uma área com infiltração de luz solar.

“A gente viu que tinha um buraco no teto, ficamos por ali na esperança de queouvíssem nosso chamado”, alega Ricardo.

“Da próxima vez, levo um novelo de lã vermelho, como o que aquele herói grego usou para sair da caverna do Minotauro.” diz Carlos, mais aliviado depois do resgate.

“Embora estejam um pouco cansados e desidratados, todos passam bem e logo retornarão às suas casas.” – essa é a expectativa do sr. Eduardo, chefe do grupo de bombeiros que resgatou os jovens. Siga-nos nas redes sociais

21. Após a leitura do texto 4, responda às seguintes questões:

a. Como seria possível identificar se a notícia é verdadeira ou não?

b. Verifique no texto pistas que podem indicar tratar-se de uma notícia falsa.

c. É apresentada a fala de um especialista em **Espeleologia**. Sem consultar um dicionário, seria possível identificar o significado desse termo? Levante hipóteses sobre o significado.

d. Os envolvidos no incidente na caverna têm seus nomes citados na notícia, menos M.R.A. Por que isso ocorreu no texto?

g. No texto há exemplos do uso do discurso direto. Cite alguns deles.

h. Cite um exemplo do uso do discurso indireto no texto.

22. Como a oração a seguir ficaria no discurso indireto?

“A gente viu que tinha um buraco no teto, ficamos por ali na esperança de que ouvissem nosso chamado”, alega Ricardo.

É... **FAKE DÓI**...

Você já compartilhou alguma mensagem enviada por aplicativos no celular ou em redes sociais sem antes checar a veracidade das informações?

Quando nos deparamos com notícias, nem sempre é fácil perceber se o conteúdo é duvidoso ou não. É preciso ficar atento se o texto lido não é uma sátira ou paródia, com piadas que imitam a forma de se escrever uma notícia. Esse tipo de texto, não pretende, a princípio, enganar.

No entanto, pessoas mal-intencionadas podem disseminá-lo como sendo sério e verdadeiro, e muita gente pode acreditar em algo que, em princípio, tratava-se de um conteúdo humorístico, por exemplo.

Outra coisa que devemos observar é se no material que estamos lendo, as fotos, títulos e legendas usados estão de acordo com o texto.

Muitas pessoas leem as notícias a partir de seus títulos, que são elaborados com o objetivo de atrair o leitor, mas ao verificar o conteúdo percebe-se que eles estão totalmente desconectados do texto, por exemplo.

No período das eleições um tipo de *fake News* circulou muito. Era aquele no qual falas retiradas do contexto em que foram produzidas eram manipuladas com o objetivo de prejudicar alguns candidatos.

Então, uma dica muito importante, além dessas anteriores, é ficar atento quanto ao conteúdo da notícia que você está lendo. Ele pode ter sido **fabricado**, ou seja, é 100% falso e tem o claro objetivo de enganar o leitor. Pode também ter sido **manipulado**, isto é, ocorre quando imagens ou notícias são alteradas para passar mensagem diferente do original.

TEXTO 4

JORNAL ACONTECE AQUI

E existem casos ainda mais sofisticados, quando dados falsos são atribuídos a uma fonte conhecida, por exemplo, estudos ou pesquisas que nunca existiram usam fontes confiáveis como origem para enganar o leitor, já que ganham um ar de autoridade, ainda que falso, utilizando os chamados conteúdos **impostores**.

Por fim um outro tipo muito comum é o **enganoso**, quando dados reais são usados para levar a uma conclusão inadequada.

Um exemplo assustador sobre o poder das *fake news* é o que aconteceu com a dona de casa Fabiane Maria de Jesus. Em maio de 2014, ela foi brutalmente assassinada após ter sido acusada de praticar magia negra, na cidade de Guarujá, estado de São Paulo. Ela foi amarrada e agredida por várias pessoas. Após algumas horas de agressão, foi socorrida, mas não resistiu aos ferimentos.

Uma notícia falsa divulgada pelas redes sociais com a foto de uma suposta praticante de magia negra utilizando crianças motivou o crime.

Fabiane foi confundida com essa mulher, mesmo não sendo muito parecida. Nas redes sociais, muitas informações falsas, com relatos mentirosos de pessoas que diziam ter testemunhado os sequestros, fez com que a história rapidamente se espalhasse.

Ao se compartilhar uma notícia, a forma como ela é disseminada, assemelha-se à entrada em um labirinto com infundáveis conexões. É fácil perder o controle, e aquele simples clique no botão de compartilhar pode estar contribuindo para prejudicar uma ou várias pessoas. Na mitologia, o monstro Minotauro foi morto pelo herói Teseu, mas somente depois de muitas vítimas terem sido devoradas.

Assim acontece com as *fakes news*, quando são detectadas e podem ser combatidas, já deixaram um rastro terrível de destruição, e até mesmo mortes.

O fato ocorrido com Fabiane foi terrível. Parece até mentira, mas infelizmente não é. Por isso, nunca compartilhe notícias antes de checar as fontes. *Fake news* podem, efetivamente, matar.

Após a leitura do texto 5, responda às seguintes questões:

23. Como você definiria *fake news*?

24. Faça um breve resumo dos cuidados que devemos ter ao compartilhar informações ou notícias.

Interpretação Textual

Leia o texto:

ERA DIA DE CAÇADA

O príncipe acordou contente. Era dia de caçada. Os cachorros latiam no pátio do castelo. Vestiu o colete de couro, calçou as botas. Os cavalos batiam os cascos debaixo da janela. Apanhou as luvas e desceu.

Lá embaixo parecia uma festa. Os arreios e os pelos dos animais brilhavam ao sol. Brilhavam os dentes abertos em risadas, as armas, as trompas que deram o sinal de partida.

Na floresta também ouviram a trompa e o alarido. Todos souberam que eles vinham. E cada um se escondeu como pôde. Só a moça não se escondeu. Acordou com o som da tropa, e estava debruçada no regato quando os caçadores chegaram.

Foi assim que o príncipe a viu. Metade mulher, metade corça, bebendo no regato. A mulher tão linda. A corça tão ágil. A mulher ele queria amar, a corça ele queria matar. Se chegasse perto será que ela fugia? Mexeu num galho, ela levantou a cabeça ouvindo. Então o príncipe botou a flechano arco, retesou a corda, atirou bem na pata direita.

E quando a corça-mulher dobrou os joelhos tentando arrancar a flecha, ele correu e a segurou, chamando homens e cães.

Levaram a corça para o castelo. Veio o médico, trataram do ferimento. Puseram a corça num quarto de porta trancada.

Todos os dias o príncipe ia visitá-la. Só ele tinha a chave. E cada vez se apaixonava mais. Mas a corça mulher só falava a língua da floresta e o príncipe só sabia ouvir a língua do palácio.

Então ficavam horas se olhando calados, com tanta coisa para dizer. Ele queria dizer que a amava tanto, que queria casar com ela e tê-la para sempre no castelo, que a cobriria de roupas e joias, que chamaria o melhor feiticeiro do reino para fazê-la virar toda mulher.

Ela queria dizer que o amava tanto, que queria casar com ele e levá-lo para a floresta, que lhe ensinaria a gostar dos pássaros e das flores e que pediria à Rainha das corças para dar-lhe quatro patas ágeis e um belo pelo castanho. Mas o príncipe tinha a chave da porta. E ela não tinha o segredo da palavra.

Todos os dias se encontravam. Agora se seguravam as mãos. E no dia em que a primeira lágrima rolou dos olhos dela, o príncipe pensou ter entendido e mandou chamar o feiticeiro.

Quando a corça acordou, já não era mais corça. Duas pernas só e compridas, um corpo branco. Tentou levantar, não conseguiu. O príncipe lhe deu a mão. Vieram as costureiras e a cobriram de roupas. Vieram os joalheiros e a cobriram de joias. Vieram os mestres de dança para ensinar-lhe a andar. Só não tinha a palavra. E o desejo de ser mulher.

Sete dias ela levou para aprender sete passos. E na manhã do oitavo dia, quando acordou e viu a porta aberta, juntou sete passos e mais sete, atravessou o corredor, desceu a escada, cruzou o pátio e correu para a floresta à procura da sua Rainha.

O sol ainda brilhava quando a corça saiu da floresta, só corça, não mais mulher. E se pôs a pastar sob as janelas do palácio.

Vocabulário

Trompa: instrumento de sopro, de metal, usado nas caçadas.

Alarido: gritaria, algazarra.

Regato: riacho, pequeno e estreito curso de água.

Retesar: tornar tenso, esticar.

25. Agora, responda de acordo com o contexto:

a) “Era o dia de caçada” é um conto. Com a ajuda do dicionário, transcreva o significado da palavra **conto**.

b) Castelos, florestas, príncipes, fadas são elementos de um conto maravilhoso. Quais personagens do conto lido representam o elemento mágico da narrativa?

c) O que revela a atitude da moça ao fugir do palácio?

- Leia o trecho abaixo:

“E no dia em que a primeira lágrima rolou dos olhos dela, o príncipe pensou ter entendido e mandou chamar o feiticeiro.”

e) Segundo o contexto da história, o que príncipe tinha compreendido?

26. Retire do conto “Era dia de caçada”:

a) Três substantivos concretos:

b) Dois adjetivos:

c) Quatro palavras paroxítonas:

d) Duas palavras trissílabas:

e) Um substantivo abstrato:

II- Trabalhando os conceitos:

1. Passe para o plural os substantivos destacados, fazendo as concordâncias necessárias:

a) A **explosão** danificou o **barril**.

b) O **espião** pegou o **dólar** e fugiu.

c) O **órfão** espantou o **cão**.

d) A jovem **atriz** resolveu a difícil **questão**.

e) O **caminhão** transportava o **trabalhador** rural.

f) A **mancha** era visível para todos.

3. Reescreva as frases trocando o substantivo destacado pelo seu coletivo. Faça as devidas flexões de gênero quando necessário.

a) Do barco avistamos um **peixe**.

b) O **ator** aguardava para entrar em cena.

c) O professor pediu ao aluno que consultasse o **mapa**.

d) Surpreendeu-se quando abriu o galpão e encontrou um **boi**.

e) Da janela da cabana avistamos um **lobo**.

4. Complete as frases com o **substantivo abstrato** adequado de cada termo destacado. Siga o exemplo:

Exemplo:

Você não precisa brigar para **sobreviver**. Afinal, sua **sobrevivência** está garantida desde o seu nascimento.

a) São Paulo está sempre **crescendo**. Isso é preocupante, pois o _____ desordenado traz problemas de todos os tipos.

b) Procure **descobrir** o que as crianças já conhecem sobre a escrita. Garanto que essa _____ poderá ampliar os horizontes do trabalho em sala.

5. Passe para o feminino os substantivos destacados e faça as concordâncias necessárias:

a) Este **cidadão** conhece seus direitos e deveres.

b) No velho circo, o **anão** brincava com o **elefante**.

c) O **conde** deste país é elegante.

d) O **alemão** e o **judeu** ajudaram o **ancião**.

6. Coloque (**P**) nas frases em que os substantivos destacados são Próprios, (**C**) nos Comuns e (**A**) nos abstratos:

- () A revista **Veja** é uma das revistas mais lidas no **Brasil**.
- () Precisamos comer **peixes**.
- () **Amor** de mãe é infinito.
- () **Inteligência** é algo fundamental.
- () O **livro** está sobre a **mesa**.
- () A **pobreza** da alma causa pena.
- () Sua **coragem** me impressiona.
- () O **pobre** menino não tinha **mãe**.
- () **Manoel** sempre foi um menino estudioso.
- () O **Rio de Janeiro** continua lindo.

Letra e Fonema

- 1) O que é **letra**?
- 2) O que é **fonema**?
- 3) Quantas letras e quantos fonemas têm estas palavras.

- a) Margarida.....
.....
- b) Espelho.....
.....
- c) Ferro.....
.....
- d) Guincho.....
.....
- e) Papel.....
.....
- f) Chuva.....
.....
- g) Sorte.....
.....
- h) Honesto.....
.....
- i) Excesso.....
.....
- ...
- j) Máximo.....
.....
- k) Fixo.....
.....

2) Retire do texto abaixo as palavras que possuem mais letras que fonema:

Trova (Manuel Bandeira)
Atirei um limão doce
Na janela de meu bem:

Quando as mulheres não amam
Que sono as mulheres têm!

3) Coloque V ou F para o número de letras e fonemas das palavras abaixo:

- a) () chimarrão 9 L e 7 F
- b) () proibido 8 L e 7 F
- c) () humanidade 10 L e 9 F
- d) () vogal 5 L e 5 F

4) Qual das alternativas abaixo possui palavras com mais letras do que fonemas?

- a) Caderno
- b) Chapéu
- c) Flores
- d) Livro
- e) Disco

5) Nas palavras alma, pinto e porque, temos, respectivamente:

- a) 4 fonemas - 5 fonemas - 6 fonemas.
- b) 5 fonemas - 5 fonemas - 5 fonemas.
- c) 4 fonemas - 4 fonemas - 5 fonemas.
- d) 5 fonemas - 4 fonemas - 6 fonemas.
- e) 4 fonemas - 5 fonemas - 5 fonemas.

6) Assinale a alternativa incorreta:

- a) O fonema está diretamente ligado ao som da fala.
- b) As letras são representações gráficas dos fonemas.
- c) A palavra "tosse" possui quatro fonemas.
- d) Uma única letra pode representar fonemas diferentes.
- e) A letra "h" sempre representa um fonema.

7) O vocábulo cujo número de letras é igual ao número de fonemas está em:

- a) sucedida.
- b) habitando.
- c) grandes.
- d) espinhos.

8) Indique a palavra que tem 5 fonemas:

- a) ficha.
- b) molhado.
- c) guerra.
- d) fixo.
- e) hulha.

8) Os vocábulos **passarinho e **querida** possuem, respectivamente:**

- a) 6 e 8 fonemas.
- b) 10 e 7 fonemas.
- c) 9 e 6 fonemas.
- d) 8 e 6 fonemas.
- e) 7 e 6 fonemas.

9) Quantos fonemas existem na palavra **paralelepípedo?**

- a) 7
- b) 12
- c) 11
- d) 14
- e) 15

10) Em **nascente temos, respectivamente:**

- a) 8 letras e 6 fonemas.
- b) 3 sílabas e 8 fonemas.
- c) 1 dígrafo e 1 ditongo.
- d) 1 encontro consonantal e 1 encontro vocálico.
- e) 3 encontros consonantais.

11) Os vocábulos **pequenino e **drama** apresentam, respectivamente:**

- a) 4 e 2 fonemas.
- b) 8 e 5 fonemas.
- c) 8 e 4 fonemas.
- d) 9 e 5 fonemas.
- e) 7 e 7 fonemas.

12) Assinale a alternativa em que a letra **x representa o mesmo fonema que em **exato**:**

- a) xarope
- b) axila
- c) máximo
- d) xícara